

**DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO DA SOCIOLOGIA NA VISÃO DOS
PROFESSORES DE SOCIOLOGIA DA COORDENADORIA REGIONAL DE
EDUCAÇÃO DE CANOINHAS/SC**

***DIFFICULTIES IN THE SOCIOLOGY TEACHING PROCESS FROM THE VIEW OF
SOCIOLOGY TEACHERS OF THE REGIONAL COORDINATOR OF EDUCATION
OF CANOINHAS / SC***

Alessandra Krauss Wieczorkiewicz¹
<https://orcid.org/0000-0002-1492-5077>

Maria Rosangela Chagas Faro²
<https://orcid.org/0000-0002-3985-9352>

Joel Haroldo Baade³
<https://orcid.org/0000-0001-7353-6648>

Recedo em: 10 set. 2020.

Aceito em: 20 dez. 2020.

RESUMO

A disciplina de Sociologia é fundamental nos dias atuais para compreender as estruturas sociais e o que as movem, em ordem política, economia, cultural e social. A Sociologia, passa por dificuldades de ordem política até sua inserção em 2008, quando torna-se obrigatória em todas as séries do ensino médio. O intuito da Sociologia é fazer com que o aluno do ensino médio, compreenda a sociedade em que está inserido e potencializar essa compreensão em sua prática cotidiana. Porém, algumas dificuldades podem ocorrer nesse processo formativo desse aluno, dificultando o ensino da Sociologia. Sendo essas dificuldades de várias ordens. Diante disso, este estudo possui como objeto de pesquisa analisar as dificuldades existentes no processo de ensino da Sociologia na Coordenadoria Regional de Educação de Canoinhas/SC. Nessa direção, a pesquisa de natureza qualitativa, com questionários abertos foram utilizados para a aplicação de entrevista aos 16 professores de Sociologia. Com o intuito, em compreender as dificuldades encontradas pelo professor que está lecionando a disciplina de Sociologia na Coordenadoria. Concluiu-se com esta pesquisa, que os professores da disciplina de Sociologia encontram dificuldades na construção do conhecimento sociológico, como: falta de interesse dos alunos, de recursos físicos, materiais, infraestrutura adequada,

¹ Mestre em Desenvolvimento e Sociedade pela UNIARP. Docente vinculada à rede estadual de Santa Catarina. E-mail: aleskrauss@gmail.com.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica da UNIARP. E-mail: mrosangelacfaro@gmail.com.

³ Doutor. Docentes nos programas de pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade e Profissional em Educação Básica da UNIARP. E-mail: baadejoel@gmail.com.

plano de carreira, falta de valorização, mudanças no plano de carreira, formação, a inexistência de um plano de carreira.

Palavras-chave: Sociedade. Professor. Ensino de Sociologia. Dificuldades.

ABSTRACT

The discipline of Sociology is fundamental nowadays to understand the social structures and what move them, in political, economical, cultural and social order. Sociology, goes through political difficulties until its insertion in 2008, when it becomes mandatory in all grades of high school. The aim of Sociology is to make the high school student understand the society in which he is inserted and enhance this understanding in his daily practice. However, some difficulties may occur in this student's training process, making it difficult to teach Sociology. These difficulties are of various kinds. Therefore, this study aims to analyze the difficulties existing in the process of teaching Sociology in the Regional Coordination of Education of Canoinhas / SC. In this sense, qualitative research, with open questionnaires, was used to apply interviews to the 16 Sociology professors. In order to understand the difficulties encountered by the teacher who is teaching the discipline of Sociology in the Coordination. It was concluded with this research, that the teachers of the discipline of Sociology find difficulties in the construction of the sociological knowledge, such as: lack of interest of the students, of physical resources, materials, adequate infrastructure, career plan, lack of valorization, changes in the plan career.

Keywords: Society. Teacher. Sociology teaching. Difficulties.

INTRODUÇÃO

A reflexão retratada no presente artigo, partiu da indagação a respeito das dificuldades que possam existir no processo de ensino da disciplina de Sociologia no Ensino Médio da Coordenadoria Regional de Educação de Canoinhas/ SC.

O tema foi escolhido, pela importância em compreender esse como acontece esse processo de ensino, por intermédio da disciplina de Sociologia enquanto formadora de alunos críticos e responsáveis com o meio social em que estejam inseridos. Nessa direção, o interesse vem em analisar, quais são as dificuldades para conseguir alcançar essa formação crítica e com responsabilidade social.

Nessa perspectiva, justifica-se a importância do desenvolvimento desse artigo, que é analisar as dificuldades encontradas no ensino da Sociologia dos alunos do Ensino Médio na Coordenadoria de Canoinhas. Dessa forma, busca-se o interesse em torno da temática e a importância desse estudo para entender o processo de

ensino na disciplina de Sociologia e suas dificuldades, inseridas na realidade educacional desses professores e alunos na construção do conhecimento sociológico.

A partir daqui o artigo, divide-se em três partes. No primeiro momento, será trabalhado a inserção de Sociologia em Santa Catarina Ensino Médio. Na sequência, a exposição da metodologia empregada no artigo. E para finalizar a apresentação dos dados da pesquisa e considerações finais.

INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA EM SANTA CATARINA

A política educacional do estado de Santa Catarina é resultado da conjuntura político-social nacional de diferentes momentos históricos (VALLE, 1991, p. 07). Nesse aspecto, no que se relaciona ao conhecimento sociológico nas escolas catarinenses, somente em 1998 a disciplina de Sociologia foi inserida no ensino médio.

O ensino da Sociologia, bem como da Filosofia no Estado de Santa Catarina, está amparado pela Lei complementar nº 173, de 21 de dezembro de 1998, dá nova redação ao parágrafo único do artigo 41, da Lei nº 170/98, que dispõe sobre o sistema estadual de educação. Paulo Afonso Evangelista Vieira era o então Governador do Estado de Santa Catarina, cabendo ao próximo Governador, Esperidião Amin, a implementação da referida Lei (COAN, 2006, p. 84).

A disciplina de Sociologia vem sendo ministrada desde a data da aprovação da lei complementar nº 173, de 21 dezembro de 1998, em todas as escolas estaduais de Santa Catarina, no nível de ensino médio. A Sociologia é lecionada nas escolas catarinenses desde o ano de 1999, todavia, tornando-se obrigatória no país somente nove anos após sua inserção no currículo catarinense.

Antes da obrigatoriedade nacional da disciplina, em 2008, apenas era inserida a disciplina de Sociologia nas escolas estaduais, dos estados que optassem pela disciplina no currículo. No que cabe a Santa Catarina, essa conquista da disciplina é visível pela sua inserção, mesmo antes da aprovação em nível nacional em 2008.

Até o ano de 2008 foi ministrada com a carga horária de duas horas/aula por semana em duas das séries do ensino médio. Atualmente ela integra a grade curricular das três séries do ensino médio, seguindo a mesma carga horária nas 1^{as} e 2^{as} séries (02 horas/aula semanais) e adotando uma carga horária de apenas 1 hora/aula semanal nas 3^{as} séries (CARIDÁ, 2011, p.89).

É pertinente ressaltar que desde 2008 até 2019, a disciplina está com a mesma carga horária semanal em cada série. Fator relevante para a permanência e inserção da Sociologia nas salas de aulas catarinenses.

METODOLOGIA

O objetivo desta parte do artigo é apresentar a metodologia utilizada, demonstrando os processos que foram adotados no desenvolvimento da pesquisa, assim permitindo a visualização dos passos que permitiram o desenvolvimento do trabalho.

Neste primeiro momento empregou-se a técnica de análise documental, isto é, a utilização de fontes secundárias, como livros, jornais, dissertações para o desenvolvimento do referencial teórico (LAKATOS, 2010, p. 40). É importante mencionar que os materiais utilizados, foram livros clássicos da Sociologia, dissertações, teses, artigos científicos, documentos educacionais, bases de dados de Sociologia e ciências sociais, periódicos da Scielo, da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES).

A partir da pesquisa bibliográfica e utilização da técnica documental, passou-se para a pesquisa de campo, classificada como qualitativa, através da qual foi investigada as dificuldades dos professores de Sociologia na Coordenadoria Regional de Educação de Canoinhas. A pesquisa de campo, segundo Lakatos (2001, p. 83),

[...] é aquela utilizada como objetivo de conseguir informações e /ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los.

Nessa etapa da pesquisa, fez-se um trabalho de campo, em todas as escolas da Coordenadoria Regional de Educação de Canoinhas, tendo como total de 19 escolas de ensino médio, com 16 professores de Sociologia. No que cabe ao processo da aplicação da pesquisa, foram feitas visitas com agendamento às escolas, para aplicação do questionário com os professores. Em relação aos dados coletados, foram transcritos para a interpretação. Essa análise do conteúdo acontece

[...] na questão do método e técnicas, respectivamente: a organização da análise; a codificação de resultados; as categorizações; as inferências; e, por fim, a informatização da análise das comunicações. Para uma aplicabilidade coerente do método, de acordo com os pressupostos de uma interpretação das mensagens e dos enunciados, a Análise de Conteúdo deve ter como ponto de partida uma organização. As diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três pólos: 1. A pré-análise; 2. A exploração do material; e, por fim, 3. O tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação (BARDIN, 2009, p. 121).

É importante ressaltar, para a análise geral desse trabalho, que todas as escolas foram contempladas com a participação na pesquisa, para uma maior significância dos resultados obtidos. Todos os professores de Sociologia das escolas estaduais pertencentes à Coordenadoria de Educação foram convidados a participar da pesquisa.

RESULTADOS E ANÁLISE

Foi realizado uma pesquisa qualitativa nas escolas públicas da Coordenadoria Regional de Educação de Canoinhas/SC. Com as seguintes escolas:

Quadro 1 - Escolas pesquisadas

Município	Escola
Porto União	E.E.B. Cid Gonzaga, E.E.B. Nilo Peçanha, E.E.B. Clementino Britto, E.E.B. Antônio Gonzaga, E.E.B. Bauduíno Cardoso e E.E.B. Germano Wagenfurh.
Irineópolis	E.E.B. Horácio Nunes
Bela Vista do Toldo	E.E.B. Estanislau Schumann
Major Vieira	E.E.B. Luiz Davet
Canoinhas	E.E.B. Almirante Barroso, E.E.B. Irmã Maria Felicitas, E.E.B. Julia Baleoli Zaniolo, E.E.B. Prof. Manoel da Silva Quadros, E.E.B. Rodolfo Zipperer, E.E.B. Santa Cruz e Cedup Vidal Ramos.
Três Barras	E.E.B. Colombo Machado Salles, E.E.B. Frei Menandro Kamps e E.E.B. General Osório.

Fonte: Autora (2019)

Analisou-se 16 questionários, com o objetivo de investigar as dificuldades encontradas no processo de ensino da Sociologia. Para citar a fala ou a escrita de qualquer participante dessa análise, a identificação foi alterada para garantir o anonimato, sendo realizada, por meio, de codificação. Exemplo: P1 (professor 1), P2 (professor 2) e assim consecutivamente.

DIFICULDADES ENCONTRADAS NA DOCÊNCIA EM SALA DE AULA

Quando perguntado aos professores sobre dificuldades encontradas, as respostas foram direcionadas para as seguintes: falta de interesse dos alunos, de recursos físicos, materiais e infraestrutura adequada. Vejamos:

FALTA DE INTERESSE DOS ALUNOS

A falta de interesse dos alunos foi uma das dificuldades apresentadas por alguns professores de sociologia. Foi relatada, pelos professores: P3, P5, P9, P10, P11, P12, P13 e P14.

Bom a dificuldade, é porque que a gente percebe que os alunos parece que a sociologia para eles não tem uma forma muito expressiva, eles acham que uma coisa vaga, que é uma coisa assim que a gente, coloca ali como uma coisa não real, aí eles não conseguem entender que a partir da visão sociológica, da visão da contextualização, sociedade sociologia, sociedade os próprios movimentos que a sociedade faz os acontecimentos da sociedade, são parte importantes para que ele possa entender até mesmo, no local em que ele estuda, aonde ele vive, a comunidade vive a cidade. Então essa é uma das grandes dificuldades que os alunos parecem que eles ainda não têm uma consciência de que isso também é importante para poder analisar as coisas deles e refletir as próprias ações dele dentro da sociedade (P3).

Falta material, falta apoio familiar, desinteresse dos educandos. (P5).

A falta de "interesse" e hábitos de leitura (P9).

A atenção de alguns alunos, principalmente, do 1ª ano, pelo primeiro contato com a disciplina (P10).

Nem todos têm interesse. Felizmente a grande maioria se interessa (P11).

Tornar o aluno consciente do seu papel social e crítico (P12).

Desmotivação de alguns alunos, poucas aulas (P13).

Falta de interesse em teoria (P14).

Sendo um dado bem expressivo, 8 de 16 professores apresentam dificuldade com a falta de interesse dos alunos, pela questão de não terem o hábito da leitura no seu cotidiano, e não perceberem a importância da disciplina em sua vivência.

A falta de interesse pode ser caracterizada por algumas hipóteses: a) pela Sociologia ser nova no currículo escolar, b) pela falta de material da disciplina, c) pelas metodologias adotadas em sala de aula, d) pelo fato de não gostarem de leitura, haja vista que a disciplina é teórica e exige uma certa leitura para sua compreensão.

Porém, essa não é somente a realidade na Coordenadoria, em uma pesquisa realizada pelos autores Bodart e Silva (2016, p. 187), no país, eles apresentam que dos “78,6% dos professores de Sociologia percebem que os alunos não a consideram importante”. Na pesquisa feita em Uberaba-MG, sobre a realidade das aulas de sociologia, por Branquinho e Freitas (2011, p. 02-03).

[...] nota-se que além da resistência natural à disciplina devido ao fato de esta ser entendida pelos alunos como “desnecessária” ao cotidiano dos mesmos, há outros motivos pelos quais a disciplina vem sofrendo um grande índice de rejeição. Dentre os alunos que opinaram -cerca de 80%- percebe-se que a maioria não entende o verdadeiro significado do conteúdo enquanto disciplina vêem o estudo como algo desnecessário, cansativo e repetitivo, sendo assim, desestimulante. [...] os motivos e as dificuldades apontados pelos alunos do ensino médio como causadores do desinteresse pela disciplina Sociologia foram: o método de transmissão de conteúdo, materiais didáticos deficitários e inadequados, a falta de conscientização sobre a importância dos temas abordados pela disciplina e em alguns casos, a falta de conteúdo do professor.

Mariano em sua pesquisa em Minas Gerais (2015, p. 29), constatou a mesma resistência dos alunos em relação a disciplina de Sociologia, Vejamos:

[...] a partir das observações sistemáticas, foi identificado um alto índice de indisciplina nas aulas de Sociologia, sendo possível admitir que por não ser a Sociologia uma disciplina tradicional, que esteve presente nos currículos de ensino “ desde sempre”, como a Língua Portuguesa ou a Matemática, seja difícil para os alunos conceberem sua importância, o que obriga o professor por diversas vezes a fugir do esquema tradicional de aula para tentar chamar a atenção dos alunos fazendo com que eles interessem pelo conteúdo e entendam a importância.

Em outra pesquisa realizada no estado da Paraíba, por Dutra e Oliveira (2016, p.07). Observaram que:

[...] foi possível perceber que os alunos em sua maioria não gostavam da disciplina por motivos diversos. A Sociologia, segundo eles, é chata e não conseguem entender o que ela realmente quer que os alunos aprendam.

Além disso, alguns alunos que disseram ter a pretensão de ingressar no ensino superior acreditam que a sociologia não será utilizada, o que mostra a falta de assimilação sobre importância da sociologia por parte destes alunos.

Mota, fala sobre essa desvalorização, em sua pesquisa realizada nas escolas estaduais do Rio Grande do Sul, (2005, p. 104) “A desvalorização da sociologia pelos estudantes, demonstrada quanto esses não se empenham nas aulas e nos trabalhos da mesma forma com que se dedicam a outras matérias”. Nessa perspectiva, se a Sociologia não representar ser importante, os alunos não vão se interessar, dificultando o ensino. Diante do apresentado, é necessária uma mudança nas aulas de Sociologia, para aguçar o interesse dos alunos e fazê-los compreender a importância da disciplina em sua formação e vivência em sociedade.

Percebe-se que o desinteresse desses alunos e a falta de compreensão sobre a disciplina de Sociologia, é realidade da Coordenadoria e também a nível de país. Contudo, essa realidade é um desafio a ser superado pelos docentes da disciplina, para sua inserção nas salas de aulas, por meio, da ruptura de alguns métodos de ensinamentos, a implantação de recursos tecnológicos, o incentivo a prática da leitura em sala de aula e o entendimento da importância desse conhecimento sociológico para o aluno além da escola.

RECURSOS NA ESCOLA

Outro aspecto mencionado pelos professores é a ausência de alguns recursos pedagógicos, didáticos e físicos para as aulas de Sociologia. Vejamos:

Recursos, formação, falta de investimentos, interesse na disciplina, educação, indisciplina, material Sociologia, questões de sucateamento na educação (P2).

Estruturas, físicas, sociais, disciplinas, etc (P4).

Falta material, falta apoio familiar, desinteresse dos educandos (P5).

Tempo (p/correções, prep.de atividades, etc) uma vez que existem compromissos fora da escola. Falta de estrutura como: Laboratórios, tv, etc. (P6).

Sala de informática e internet são de má qualidade (P7).

Alunos indisciplinados, escassez de recursos na escola (sala informática), deficiência na formação básica do aluno (interpretação) (P15).

Nesse direcionamento, a falta de material pedagógico, recursos didáticos, financeiros, físicos e até mesmos sociais, interferem no desenvolvimento das aulas de Sociologia. É o que esses professores apresentam enquanto dificuldade em sala de aula. Haja, vista que sem material, não é possível trabalhar e realizar uma aula produtiva em sala de aula.

Talvez, se houvesse recursos disponíveis para as aulas, na Coordenadoria, os alunos seriam motivados e participariam das aulas na construção do conhecimento sociológico. Dutra e Oliveira (2016, p. 09) falam sobre essa dificuldade.

Certamente os professores de sociologia precisam superar-se em meio a tantas dificuldades e preconceitos. E fazer com que os alunos que estão inseridos em realidades, na maioria das vezes, tão distintas, saibam enfrentar as relações de interesse. O incentivo para leitura, exibição de filmes clássicos, citar exemplos da vida cotidiana, entre outros, ajuda na compreensão dos alunos. [...] por isso, é necessária a disponibilização de recursos financeiros para que seja possível ministrar boas aulas. [...] Contudo, é difícil encontrar escolas com estruturas satisfatória onde os professores e alunos possam obter acesso à biblioteca, computadores, auditório, banheiros limpos, retroprojetores, papel ofício, merenda de boa qualidade. [...] tendo isto, o ensino público poderia atingir níveis melhores.

Diante das respostas dos professores da Coordenadoria e da percepção dos autores, é evidente a necessidade dos materiais e recursos disponíveis para a realização de uma aula produtiva. Os professores argumentam, com clareza, quando explicitam que a dificuldade encontrada na sala de aula é a falta de material, pedagógico, estruturas físicas, recursos financeiros e demais suportes.

Parece-me que esse é um problema que deve ser enfrentado e resolvido pelo estado de Santa Catarina, em relação aos investimentos referentes às escolas públicas, para o melhor desempenho de seus alunos e professores na construção do conhecimento. Pois, sem materiais ou qualquer suporte, não é possível construir algo significativo, dificultando qualquer atividade proposta.

PLANO DE CARREIRA

O plano de carreira do professor de Santa Catarina, foi uma questão abordada no questionário, como o intuito em compreender a percepção dos professores de Sociologia, sobre a atual situação de como o Estado, analisa, avalia, compreende e

investe na profissão docente. Os autores Jacomini e Penna (2016, p. 182), comentam sobre o Estado, nesse processo do plano de carreira desses docentes.

[...] o Estado, ao assumir a responsabilidade pela educação pública, se viu diante do desafio de selecionar, contratar e formar professores que dariam conta dessa tarefa. Para tal, organizou as redes escolares, o que inclui a normatização do exercício docente. [...] aspectos que normatizam esse exercício, tais como formação exigida, formas de ingresso, carreira, entre outros, ao mesmo tempo em que instituem a função do professor, são fundamentais para a compreensão do lugar social da profissão. Esses aspectos estão atrelados a projetos políticos em diferentes contextos sociais, nos quais a educação escolar se vê implicada na consecução de metas que se encaixam em propósitos econômicos, fato que se acirra na atualidade. Assim, o valor social atribuído aos professores está relacionado à maneira como são tratados pelo Estado.

O estado tem a função de organizar e manter o plano de carreira, do professor, isso acontece, por meio, das políticas de Estado em relação ao plano de carreira docente. Políticas de Estado, que vão controlar a vida profissional do professor, com proposta de formação e de sua continuidade, valorização do professor na sociedade, questão salarial, condições de trabalho, dar ênfase para os cursos de especialização, mestrado e doutorado, oportunizar concursos públicos e licenças de saúde e para estudos.

Com base nessas atribuições, os professores responderam o que analisam sobre o plano de carreira. Diante das respostas, podem-se classificar quatro pontos levantados pelos entrevistados: a valorização, as mudanças, a formação e a inexistência de um plano.

VALORIZAÇÃO

A valorização foi uns dos pontos levantados pelos professores, quando perguntado referente ao plano de carreira. Vejamos:

Ameaçado pelas novas políticas e propostas educacionais, falta de valorização profissional, baixos salários e pressões ideológicas com relação ao conhecimento sociológico (P4).

Acredito que possa e deva melhorar, principalmente, em relação a valorização dos profissionais que se especializam nos cursos “estricto sensu” (P10).

Acredito que é necessária maior valorização dos profissionais da Educação, não só financeiramente, mas em todos os aspectos (P13).

Desvalorização o plano de carreira do professor (P15).

Percebe-se nos posicionamentos acima, que o plano de carreira deve valorizar mais o professor, pensar em políticas de Estado que contribuem com esse reconhecimento profissional. Os quesitos como salário, a importância do professor e pensar na educação como um todo são fundamentais para o desenvolvimento do processo educacional. Palazzo e Gomes (2009, p. 207) falam sobre a importância dessa valorização.

[...] a valorização do professor é um processo indispensável, considerada a importância da profissão. Uma vez que os docentes respondem bem aos incentivos que lhe são concedidos, a qualidade do processo de ensino – aprendizagem pode ser melhorada com a criação de estímulos para atrair e manter os docentes qualificados e motivados.

Diante disso, é necessário que o professor seja valorizado, incentivado e estimulado para assim, exercer suas atividades docentes com progresso. Contudo, estes fatores, de acordo com os professores P4, P10, P13 e P15, não estão acontecendo no Estado de Santa Catarina, em relação as políticas voltadas aos professores e a educação como um todo.

MUDANÇAS NO PLANO DE CARREIRA

Outro aspecto mencionado por alguns professores é a mudança do plano de carreira, esses docentes almejam que seja modificado o plano para a implantação de ações em favor do professor.

Olha, plano de carreira nosso ele poderia ser bem melhor, vejo que o professor hoje, apesar que nós temos um plano de carreira, mais esse plano poderia ser mais abrangente, mais fortalecida pelo fato, de que queira ou não queira, a gente, nós somos formadores de opinião, então essa formação de opinião, para nós acarreta muitas responsabilidades, pois nós temos que cuidar com o que a gente fala, porque as interpretações, dos alunos, muitas vezes fogem do que a gente aplica em sala de aula, esse é um sério problema. Mas acho que poderia ser bem melhor (P3).

Aguardando por noticiais (P8).

Deve melhorar muito. Principal item salário (P11).

Já foi bem melhor. Houve uma devastação nos direitos do docente (P12).

É evidente no posicionamento dos professores, a necessidade de mudanças no plano de carreira, havendo um descontentamento em relação ao que está sendo feito

com a profissão no estado. Muitos aspectos, aparecem em destaque desde a questão salarial e as condições do professor na escola, com possibilidades de ampliar seus direitos e realizar um trabalho de qualidade.

FORMAÇÃO

A formação foi o posicionamento de alguns professores, quando responderam à questão, direcionada para o plano de carreira em Santa Catarina. Segundo eles, a falta de formação dos professores é algo preocupante, sendo uma deficiência do plano de carreira catarinense.

Com relação a formação; licenciatura em Sociologia (P2).

Há a necessidade de constante evolução, cursos, capacitações, etc. Buscando aprimorar a prática docente (P5).

[...] acho que na nossa formação, não tem exigência para ser formado na disciplina (P16).

Percebe-se que nessas respostas também aparecem um certo descontentamento com o plano, quando falam sobre a falta de mais oportunidades de cursos para qualificação, formações continuadas, além de que não precisar ser formado em sociologia para atuar na disciplina. A formação, que segundo os professores, é importante, tanto pelo fato de possuir a licenciatura plena na disciplina, para atuar em sala de aula, como também o Estado, deve exigir que o professor seja formado na disciplina de atuação. Nesse caso, teriam que ser oportunizadas qualificações para esse professor, como formação continuada, segunda licenciatura, cursos de pós-graduação e de curta duração, com um viés para o aperfeiçoamento desse professor.

No estado de Santa Catarina, de acordo com o professor P16, não se exige formação plena na disciplina de Sociologia, para lecionar a disciplina, assim qualquer outra licenciatura é autorizada a trabalhar com esse componente curricular. Isto, pode ser pelo fato, do Estado não investir na formação do seu professor, pela falta de interesse com a educação ou descaso com a Sociologia. Nessa direção, de acordo com o relato dos professores, é algo que vai contra o desenvolvimento do ensino de Sociologia no Estado. Se não há investimentos na formação do professor, e se

qualquer outra licenciatura pode atuar em sala de aula na disciplina de Sociologia, isso compromete a qualidade do ensino do componente curricular.

INEXISTÊNCIA DO PLANO DE CARREIRA

Segundo alguns professores, não existe um plano de carreira para os profissionais da educação em Santa Catarina.

A pergunta seria, existe plano de carreira em Santa Catarina? Plano de carreira ou plano de escravidão? Em Santa Catarina não existe plano de carreira na verdade, existe um plano. Que o plano de carreira deveria ser respeitado ou deveria ser respeitado, se é um plano de carreira, os políticos que entrem lá, deveriam respeitar plano de carreira política de carreira mas respeito aonde? Quando? como? é cada um que entra lá destrói o plano de carreira destrói aquilo que foi construído, e o pior de tudo que a maioria dos educadores que então hoje na educação Eles não sabem da onde veio essa algumas coisas que nós temos por exemplo é da onde que veio o a ideia da como é que se chama esses três meses que a gente esqueci agora o nome da licença prêmio, as pessoas não sabem de onde vem isso, dizem que é um privilégio, privilégio nada isso veio de alguns anos atrás que os professores eram CLT, o governo recolhia o fundo de garantia dos trabalhadores Como o governo nunca recolheu era uma dívida enorme ouvir negociações a nível de Brasil a nível dos estados e o governo o pessoal foi perdoado o governo dessa dívida mas o governo deu em troca algumas coisas para nós, que entraram nos planos de carreira por exemplo a licença-prêmio da então nós trocamos muito dinheiro por algum alguns benefícios licença prêmio aposentadoria com o salário integral da então nós trocamos tudo isso por um dinheiro milhões e milhões de vezes que o governo devia para o trabalhador e o governo nunca pagou isso. E agora o governo está tirando está tirando essas coisas que nós trocamos atrás que não é privilégio Então eu preciso para hoje com plano de carreira tudo podia largar mão de tudo isso aí e disse ou então o governo paga o fundo de garantia no final da minha da minha carreira Quantos milhões daria isso para cada trabalhador mas o governo não tem esse dinheiro então você percebe que é muito que entram por exemplo hoje não luta pelo plano de carreira não eu não sabia que história não sabe Da onde veio isso que o governo chama de privilégio para a sociedade, não é privilégio que é alguma coisa que nós trocamos por aquilo que nós temos direito na época como CLT, então o plano de carreira só funciona quando o governo é respeita o plano de carreira e os governos não tá respeitando os governos não olhe e a para isso. E a diferença é exatamente isso né e os governos se apoderam do Estado como se o estado fosse uma empresa uma fábrica e tá errado isso nos professores de sociologia, eu falo isso na sala de aula, o estado o público é público não precisa ter lucro Não precisa buscar a lucratividade porque para quem que vai o lucro? a lucratividade no estado não existe o estado tudo que arrecada tem que gastar com o povo com público não pode gastar com o privado e o que a gente tá vendo hoje por exemplo quem vai falir o estado? quem fali estados são os governos que dão isenção fiscal para as grandes corporações não cobram imposto do grande mas como do pequeno isso que fali um estado isso que quebra os planos de carreiras dos Funcionários Públicos e daí eles colocam a culpa em cima do funcionalismo público para fazer ganha demais eu sei que é mentira é eles que defendem o grupo deles né o grupo deles e daí quebra o estado e vem dizer que nós ganhamos demais, nós ganhamos de menos eles querem quebrar o plano de carreira para fazer do estado uma empresa, é o estado

não é uma empresa, o estado tem a função pública então você não pode olhar para o Estado, do mesmo jeito, isso está errado quando a pessoa vai ter um grande empresário pode ser um grande administrador do Estado tá errado ele não vai ser porque ele é empresário, ele Visa lucro para empresa dele para o bolso dele e o governo não pode avisar ele tem tudo que recebe arrecada gastar no público chegou no final do ano tem que zerar mesmo tudo que ele recebeu naquele ano gasta no público. Então se veja, isso que destrói nossos planos de carreiras, essa visão errônea errada do que é o estado que é o público (P1).

Horrível. Uma profissão que atende 40 ao mesmo tempo (P7).

Eu acho que para quem está concursado estão meio ruim, né, mas quem é act, é mais ruim ainda, não temos plano de carreira (P16).

Diante desses posicionamentos, é visto que há uma insatisfação em relação ao plano de carreira do magistério catarinense, como relatam os professores P1, P7 e P16, deixando explícito ser “horrível” não existir um plano”. Percebe-se algo preocupante, pois de todos os posicionamentos dos professores, existem reclamações, apresentação de falhas, a inexistência do plano, a necessidade de mudança em vários aspectos do documento.

É uma situação na qual o professor almeja por necessidade de transformação e modificações na percepção do estado em relação à figura do professor, seja pela questão salarial, valorização, formação do professor e condições de trabalho. Estas questões, podem estar relacionadas às dificuldades que o professor encontra na docência, quando os entrevistados apresentam a falta de interesse do aluno e de material para trabalho. Se o professor não é motivado, ou não tem condições de trabalho adequadas, possivelmente suas aulas não serão produtivas, desse modo, fazendo com que o aluno não se interesse pelo estudo, ocasionando problemas educacionais.

Porém, quando há condições de trabalho, formação na disciplina e complementar, o resultado do trabalho e o interesse dos alunos é diferente, pois tanto professor quanto aluno têm possibilidades de almejar a conquista do conhecimento, por meio, de aulas produtivas.

Os dados da questão, sobre o plano de carreira, apresentam esses aspectos como prioridades na visão dos professores, sinalizam a necessidade de avanços no

documento. Jacomini e Penna (2016, p. 195) apontam que, para se ter um bom plano de carreira, é necessário que se tenha um “rumo à configuração de uma carreira docente que favoreça a necessária valorização política e social da profissão docente”. Sendo essa valorização, a necessidade dos professores de Sociologia da Coordenadoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as principais dificuldades encontradas pelos professores de sociologia, na construção do conhecimento sociológico são: falta de interesse dos alunos, falta de recursos físicos, falta de materiais, a infraestrutura adequada, plano de carreira, falta de valorização, mudanças no plano de carreira, formação, a inexistência de um plano de carreira catarinense.

Nessa direção, os professores apontaram com dificuldades, a falta de materiais pedagógicos, físicos e financeiros. Essa dificuldade, pode comprometer o ensino da Sociologia, como esses professores vão trabalhar sem material? De que forma o professor irá utilizar metodologias diferenciadas se não há estrutura e suporte financeiro para tal? Essas são algumas lacunas encontradas na realidade da Coordenadoria. Sendo escasso os materiais para utilizar em Sociologia, condição em que o professor precisa produzir o material e levar para suas aulas.

Além da falta de recursos para trabalho, outra dificuldade é a não valorização do professor. Essa não valorização é apresentada no plano de carreira, os professores de Sociologia, sentem-se desvalorizados e sem importância para o Estado. Segundo esses professores, o Estado Catarinense não os valoriza, não prioriza a formação em licenciatura plena em Sociologia para os docentes da disciplina, não oportuniza formação continuada como: Especialização, mestrado e doutorado para os professores ACT.

Assim, desestimulados a desenvolverem um trabalho significativo e de qualidade. Desenvolvem, o máximo que podem, mais certamente se houvesse uma valorização desse profissional, os resultados seriam mais produtivos.

Outra dificuldade é a falta de interesse dos alunos nas aulas de Sociologia, a falta de hábito pela leitura, a dificuldade de interpretação sociológica e o descaso com

a Sociologia são fatores que dificultam o ensino da Sociologia e estes fatores estão atrelados a falta de interesse dos alunos da Coordenadoria. Essa falta de interesse, pode ocasionar gravíssimos problemas ao ensino da Sociologia, haja vista, que o aluno só vai dedicar-se totalmente a seus estudos, quando aquele estudo fizer sentido a sua existência. Esse ainda é um desafio, fazer com que os alunos se interessem pela disciplina, sendo essa uma tarefa em que professores de Sociologia, precisam mostrar a importância da disciplina para a vida desses alunos e desenvolver metodologias que estimulem o interesse e a vontade de aprender e desenvolver o pensamento sociológico.

Nesse contexto, o ensino da Sociologia da Coordenadoria apresenta essas dificuldades em sua inserção em sala de aula. Dificuldades que podem ser superadas, por políticas educacionais, voltadas para o ensino da Sociologia, estimular o interesse dos alunos na disciplina e a valorização da sociedade como um todo pela importância de se ensinar Sociologia e também estudá-la para uma sociedade melhor, assim fortalecendo o ensino da Sociologia nas escolas Catarinenses.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BODART, C. N; SILVA, S. O perfil do professor brasileiro de sociologia do ensino médio e sua percepção da condição docente. Revista de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN. **Inter-legere**.nº18 jan/jun de 2016.Disponível em: <https://w.w.w.periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/10820>. Acesso 26 de out.2019.
- BRANQUINHO, P. O; FREITAS, N. S. A realidade das aulas de sociologia no ensino médio: motivo do desinteresse dos alunos. **Revista Uniube**. V.01. n1.2011. Disponível em: <http://www.revistas.uniube.br/index.php/anais/issue/view/43>. Acesso 12 out.2019.
- CARIDÁ, A.C. Ensino de Sociologia no Nível Médio: Estudo exploratório baseado em concepções de professores estudantes da Grande Florianópolis. Rev. ISSN 1980-3532, Florianópolis, n. 5, p. 86-100, 2011.Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emdebate/article/view/1980-3532.2011n5p86>. Acesso 01 mai. 2019.
- COAN. M. **A sociologia no ensino médio, o material didático e a categoria trabalho**. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.
- DUTRA, W, K.G. OLIVEIRA, R.F. **O ensino de sociologia na escola pública: A visão dos atores escolares- aluno, direção e professor**.2016. Editora Realize. Disponível em:

http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA19_ID8253_15082016173825.pdf. Acesso 15 out.2019.

JACOMINI, M. A.; PENNA, M.G. O. Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional. PRÓ-POSIÇÕES (UNICAMP. ONLINE), v. 27, p. 177-202, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v27n2/1980-6248-pp-27-02-00177.pdf>. Acesso 13 out.2019.

JINKINGS.N.M.T.A sociologia em escolas de Santa Catarina. Revistainter-legere. Educação e Sociedade. 2013. Disponível em: <https://w.w.w.periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4407>. Acesso 29 out.2019.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M. **Sociologia Geral** / Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. – 7.ed. rev. e ampl. – 10.reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

LENNERT, A. Condições de trabalho do professor de Sociologia. Cad. CEDES. Campinas, v. 31, n. 85, p. 383-403, Dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_isoref&pid=S0101-32622011000300005&lng=en&tlng=pt. Acesso 20 set.2019.

MARIANO, M.L.S. A sociologia no ensino médio e a difícil tarefa de mostrar a sua importância para os alunos. Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v. 12, n. 2, p.27-33, abr/jun 2015. DOI: 10.5747/ch.2015.v12.n2.h201. Disponível em: http://w.w.w.webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:DKr_v-V3YiAJ:revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/viewFile/1237/1380+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso 14 out.2019.

MOTA, K. C. C. S. Os lugares da sociologia na formação de estudantes do ensino médio: as perspectivas de professores. Revista Brasileira de Educação. n. 29, p. 88-107, mai-ago, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a08.pdf>. Acesso 23 mar.2019.

PALAZZO, J. GOMES, C.A. Plano de carreira e avaliação dos professores: encontros e desencontros. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.* [online]. 2009, vol.17, n.63, pp.205-234. ISSN 0104-4036. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362009000200003&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso 14 out.2019.

RÊSES, E. S. Representações Sociais dos Alunos da Rede Pública do Distrito Federal sobre a Sociologia no Ensino Médio. Revista Mediações (UEL), v. 12, p. 177-194, 2007. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/3401>. Acesso 20 set.2019.

SOBRAL.L. As Condições de Trabalho Docente do Cientista Social no Ensino Médio: Um estudo de caso em Goiânia/Go. In: CONPEEX 2014. Congresso de ensino, pesquisa e extensão, 2014, GOIÂNIA. p. 2171-2180. Disponível em:

https://w.w.w.nest.cienciassociais.ufg.br/up/154/o/Trabalho_08.pdf. Acesso 18 out.2019.

VALLE, I.R. Burocratização da Educação. Um estudo sobre o conselho Estadual de educação do Estado de Santa Catarina e seu papel na política de expansão do ensino do 2º grau. Dissertação de mestrado do programa de pós-graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina, 1991.